XXXII Encontro Anual de Iniciação Científica
IX Encontro Anual de Iniciação Científica Jr.
EAIC 2023

PACIENTES INTERNADOS EM UTI COVID-19 E A RELAÇÃO DE USO DA FRAÇÃO DE INSPIRAÇÃO DE OXIGÊNIO

Maria Luisa Dalzotto de Oliveira (PROVIC), Péricles M. Reche, Carla Luiza da Silva, (orientadora),email: clsilva21@hotmail.com

Universidade Estadual de Ponta Grossa/ Departamento de Enfermagem.

UEPG/Departamento de Enfermagem.

Ciências da Saúde, Enfermagem, Enfermagem de Doenças Contagiosas, Enfermagem de Saúde Pública.

Palavras-Chave: *COVID-19, Terapia Intensiva, Fração Inspirada de Oxigênio.*

Resumo

A partir da necessidade de compreender a oxigenoterapia, o estudo teve o objetivo de analisar a associação da média de FiO2 em pacientes com diagnóstico positivo e negativo para COVID-19 internados em leitos de UTI, seu desfecho clínico mediante a indicadores como idade, sexo e comorbidades. Correspondeu a um estudo transversal, com coleta de dados e quantificação de resultados. Verificou-se que pessoas com COVID-19 apresentaram médias significativamente maiores (67% de FiO2) (p<0,001) quando comparadas aos pacientes não infectados. Observou-se que há fatores relacionados apresentados neste estudo que favoreceu o desfecho clínico desfavorável de óbito.

Introdução

A pandemia da COVID-19, promoveu um novo cenário na saúde (PIRES BRITO *et al.*, 2020). A oxigenoterapia consiste em ofertar oxigênio acima da concentração do ar ambiente (21%) para aqueles que apresentem queda na sua saturação. Dessa forma, a administração de oxigênio constitui a base da terapia de suporte para esses pacientes. A forma grave da COVID-19 está intimamente correlacionada com a insuficiência respiratória (LAZAR *et al.*, 2022). O correto manejo das vias aéreas e oxigenoterapia eficiente são responsáveis em garantir a sobrevida desses pacientes. Neste sentido, este estudo teve como objetivo analisar a associação da média de FiO2 de pacientes com e sem COVID-19 associados a idade, sexo, comorbidades e desfecho clínico.

Materiais e Métodos

Estudo observacional transversal, realizado em uma UTI, destinada ao tratamento de pacientes com suspeita/confirmados COVID-19. O critério de inclusão na amostra: internamento em UTI COVID-19, desfecho clínico alta ou óbito, uso de ventilação mecânica invasiva e apresentar 18 anos. Os dados angariados através do prontuário eletrônico dos pacientes (GSUS®), foram tabulados e a normalidade foi avaliada por meio dos testes Kolmogorov-Smirnov e Shapiro-Wilk. O nível de significância adotado foi de $p < 0,05$. Para avaliar correlação entre média de FiO2 e as variáveis numéricas (idade, dias VM e dias internação) realizou-se o teste de Correlação de Person.

Resultados e Discussão

A análise final foi composta por 859 indivíduos, sendo prevalente o sexo masculino (43,9%) eidade média de 61 anos. A interpretação da média de FiO2 indicou valor de 49,6% e apresentou-se correlacionada positivamente com idade (p=0,02). Assim, idades avançadas indicam maior necessidade de suplementação de oxigênio. O tempo do paciente em ventilação mecânica eo período de internação teve relação negativa, visto que quanto maiores os tempos de internação, menor a médiaFiO2 utilizada. Em relação a diferença de média de FiO2, através da análise dos dados, verificou-se que pessoas com COVID-19 apresentaram médias significativamente maiores (67%) (p<0,001) quando comparadas aos pacientes não infectados pelo vírus (49.6%). Essa condição é igualmente observada com aqueles que vieram a óbito (p<0,001), ou seja, tiveram maiores médias de FiO2 pacientes com COVID-19 com desfecho clínico de óbito.

Conclusão ou Conclusões

Os achados evidenciam que há associação entre média de FiO2 em pacientes infectados e não infectados pela COVID-19 na UTI deste HU. Também foi possível analisar a média de FIO2, bem como as comorbidades, idade, sexo, e o desfecho clínico. Observa-se que há fatores relacionados apresentados neste estudo que resultou em um desfecho desfavorável. Neste processo de cuidado ao paciente internado na UTI COVID-19 em uso de VM, baseada em protocolos, a enfermagem apresenta papel inestimável, no entanto, não foi capaz de mudar o desfecho clínico destes pacientes.

Agradecimentos

Agradeço a UEPG pelo incentivo na pesquisa voluntária, aos mestres que auxiliaram neste processo, aos meus colegas de iniciação científica e meus professores orientadores.

Referências

PIRES BRITO, S. B. *et al.* Pandemia da COVID-19: o maior desafio do século XXI. **Vigilância Sanitária em Debate**, v. 8, n. 2, p. 54–63, 2020.

LAZAR, M. *et al.* Mortality Predictors in Severe SARS-CoV-2 Infection. **Medicina (Lithuania)**, v. 58, n. 7, p. 1–12, 2022.